

Por Que? / Porque

Escrevo sem saber o que falar,
Falo sem saber o que dizer,
Digo que não sei falar do que escrevo
Quando começa a ser.

Acordo de manhã cedo e volto a sonhar.
Sonho que acordo e jamais volto a dormir;
Mas durmo, no escuro, durmo
Sem acordar do meu sonhar.

O sol me levanta ao amanhecer;
Eu não quero mais cair
Mas caio, só caio
Na solidão de ser só.

Sou o quê, afinal?
Não chego a saber.
Mas chega a hora de sair –
Saio sem chegar a lugar nenhum.

Vou, então, para onde vou
Sem saber para onde ir,
Onde vou a lugar nenhum
Para chegar a algum lugar.

E a vida vai assim
Até que me pergunto:
Por que?

E daí tudo pára e me responde
Apenas o meu eco sonoro:
Porque.

Vem a resposta da pergunta
Sem responder o que pergunto,
E respondo sem perguntar
Por que.

Respondo com o meu silêncio
Sem refletir no que se espelha
Diante da reflexão:
Porque!

Por isso escrevo o que não sei falar,
Falo o que não sei dizer,
Digo que nunca falo do que escrevo
Quando acaba de ser.

Copyright © 2005 Marco Alexandre de Oliveira